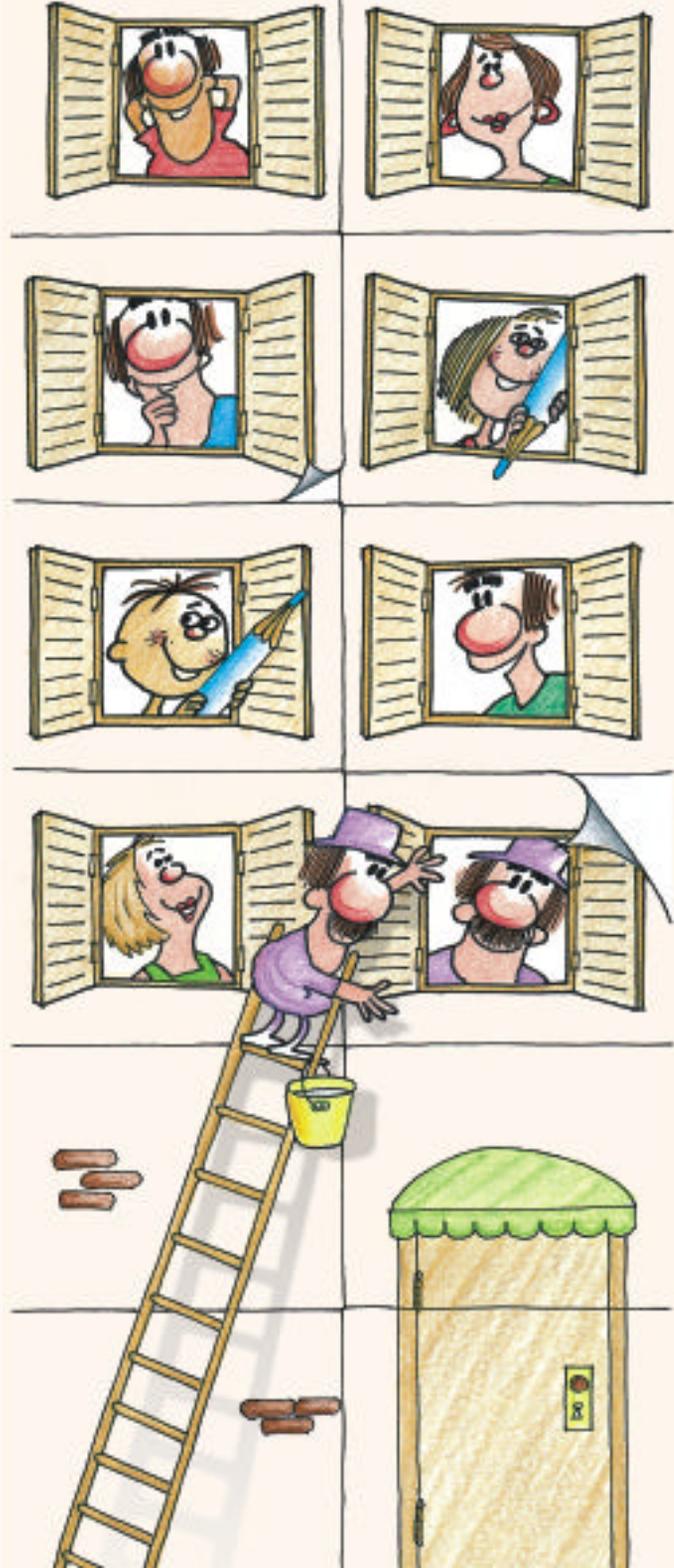


# ORÇAMENTO PÚBLICO:

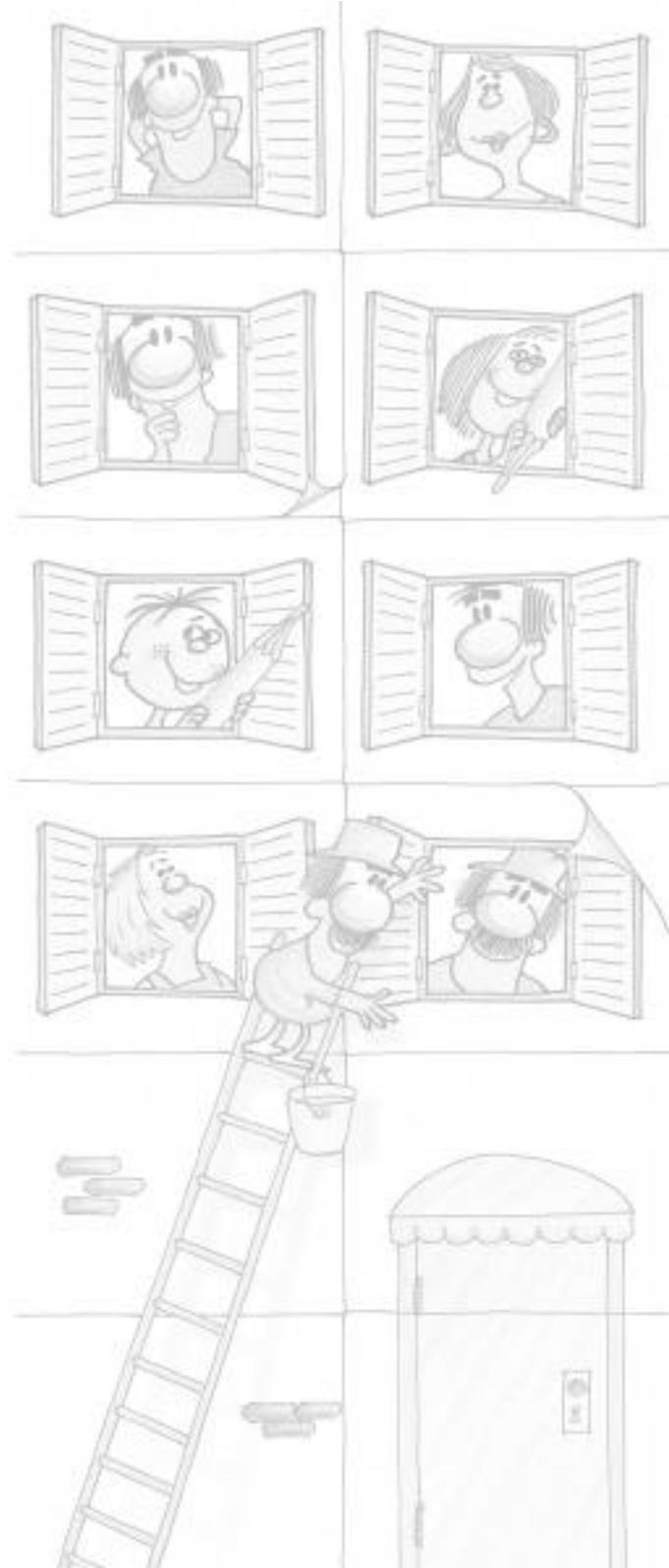
ORIENTANDO  
ATIVIDADES DE  
ESTUDO





# ORÇAMENTO PÚBLICO:

CONSTRUINDO  
A CIDADANIA



O desafio de promover e garantir os direitos das crianças e adolescentes brasileiros a condições dignas de saúde, educação, assistência social e medidas de proteção contra violações passa necessariamente por uma maior eficiência, eqüidade e efetividade na alocação e implementação do gasto público do país.

Com a crescente descentralização e municipalização das políticas públicas, a participação e a mobilização da sociedade civil na preparação e acompanhamento do orçamento público municipal tornam-se da maior importância para incluir projetos de interesse da comunidade e corrigir eventuais desvios na sua execução.

Nessa direção, o UNICEF e a Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, têm a satisfação de colocar à disposição do público brasileiro e das instituições e lideranças que trabalham na questão orçamentária esta coleção de cinco volumes sobre o *Orçamento Público: construindo a cidadania*.

**Reiko Niimi**  
**Representante do UNICEF Brasil**

MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO MONITOR  
PARA ATIVIDADES BÁSICAS COM A COLEÇÃO  
ORÇAMENTO PÚBLICO:  
CONSTRUINDO A CIDADANIA



**ORÇAMENTO  
PÚBLICO:**

**ORIENTANDO  
ATIVIDADES DE  
ESTUDO**





# ÍNDICE

[1]

APRESENTAÇÃO

9

[2]

ALGUMAS PALAVRAS  
SOBRE METODOLOGIA

17

[3]

DINÂMICAS E  
TÉCNICAS DE GRUPO

21

[1.1]O que é a coleção  
*Orçamento Público:  
construindo a cidadania.* 10

[1.2]Como utilizar a  
coleção. . . . . 11

[1.3]Como utilizar o  
manual. . . . . 12

## [4]

### ATIVIDADE 1 CURSO ORÇAMENTO PÚBLICO E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

25

[4.1]Roteiro. . . . .	26
[4.2]Detalhamento . . . . .	28

## [5]

### ATIVIDADE 2 PROJETO DE TRABALHO: O ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL NAS ESCOLAS

45

[5.1]Roteiro. . . . .	46
[5.2]Detalhamento . . . . .	47
[5.3]Roteiro do Projeto de Trabalho . . . . .	48
[5.4]Detalhamento do Projeto de Trabalho . . . . .	49

## [6]

### ATIVIDADE 3 LEITURA E ESTUDO DIRIGIDO

61

[6.1]Pracomeço de conversa . . . . .	61
[6.2]Desenvolvimento de um projeto de leitura . . . . .	63

## [ANEXO 1]

69

## [ANEXO 2]

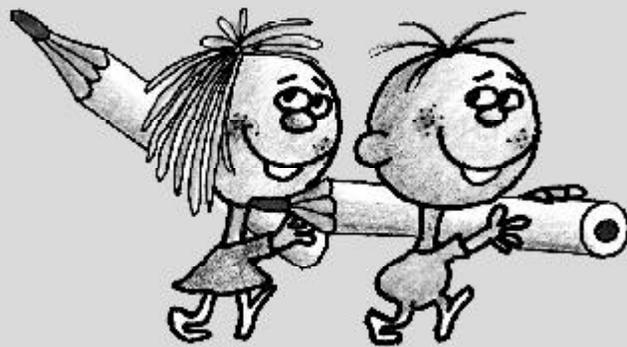
73

## [BIBLIOGRAFIA]

81

*Educar nada mais é do que humanizar, caminhar para a emancipação, a autonomia responsável, a subjetividade moral, ética. Nesses processos mais globais, encontra maior relevância nosso ofício de mestres: democratizar o saber, a cultura e o conhecimento, conduzir a criança, jovem ou adulto a apreender o significado social e cultural dos símbolos construídos, tais como as palavras, as ciências, as artes, os valores, dotados de capacidade de propiciar-nos meios de orientação, de comunicação e de participação.*

*Miguel Arroyo, 1998, p. 144.*



# [1]

## APRESENTAÇÃO

Este **Manual de Orientação do Monitor** integra a coleção *Orçamento Público: construindo a cidadania*, composta pelos livros *Orçamento público: entendendo tudo*, *Orçamento público: viabilizando uma proposta*, *Orçamento Público: construindo a cidadania* e *Orçamento Público: decifrando a linguagem*. O primeiro explica o significado do orçamento público municipal e o segundo mostra os caminhos possíveis da transformação de um problema em reivindicação e dessa em projeto a ser executado pelos órgãos públicos da cidade, através do orçamento. O terceiro livro constitui uma história em quadrinhos, abordando a identificação de uma reivindicação e o processo para sua inclusão no orçamento municipal. O último é um glossário contendo termos básicos de orçamento, licitação e contabilidade pública.

A coleção pretende desmistificar o orçamento público como um documento marcadamente técnico, de difícil compreensão. Esta cultura gera, nos indivíduos, receio de se aproximarem mais diretamente do documento, mistificando-o. Ao mesmo tempo, cria a idéia de que se trata de uma peça de interesse exclusivamente



administrativo e, portanto, fora do alcance da sociedade. Naturalmente, por se tratar de uma lei, o orçamento apresenta termos técnicos e jurídicos, além de ser *obrigatoriamente* elaborado segundo certas normas. Portanto, uma compreensão plena da lógica orçamentária exige o conhecimento desses *termos* e *normas*, mas nem por isso o orçamento é uma peça a ser compreendida apenas por especialistas!

### **[1.1] O QUE É A COLEÇÃO ORÇAMENTO PÚBLICO: CONSTRUINDO A CIDADANIA**

A coleção *Orçamento Público: construindo a cidadania* é um conjunto de publicações visando contribuir para que as lideranças da sociedade civil venham a compreender a estrutura formal dos orçamentos públicos e, desse modo, intervir e acompanhar a elaboração e execução desses orçamentos. Por *compreender*, entende-se promover a capacitação para leitura geral das leis orçamentárias, bem como para a identificação dos atores político-administrativos e critérios envolvidos no processo de sua elaboração e execução. Por *acompanhar*, entende-se descortinar as possibilidades para se incluir (e garantir) projetos de interesse da comunidade em orçamentos, assim como mobilizar a comunidade a participar da sua elaboração e corrigir eventuais desvios na sua execução.

A elaboração dos volumes da coleção buscou superar a tradição vigente de se abordar a problemática do orçamento público, em especial no âmbito municipal, exclusivamente à luz dos formalismos técnico-legais. A abordagem procura mostrar que, por detrás dos rigores exigidos em lei para a formatação dos orçamentos, encontra-se um rico processo de negociação política, cujo motor central é a definição do conteúdo das ações governamentais. Nessa perspectiva, as idéias centrais desenvolvidas mostram o orçamento como expressão de um contrato entre governo e sociedade, intermediado pela Administração Pública, onde o governo registra publicamente, através de medidas físico-financeiras, o conteúdo das ações que pretende

desenvolver e as condições materiais que mobilizará para viabilizá-las. Um contrato que se apresenta sob as dimensões de lei autorizativa, programa de trabalho e previsão de receitas e despesas, negociado junto ao Poder Executivo e Legislativo.

## [1.2] COMO UTILIZAR A COLEÇÃO

*Orçamento Público: construindo a cidadania* se destina a apoiar as atividades de organismos públicos, entidades e lideranças envolvidas, sobretudo, com a problemática da criança e do adolescente, políticas públicas e orçamento. Naturalmente, trata-se de públicos que desempenham funções sociais diferenciadas e, portanto, apresentam interesses, composição e penetração social diferenciados, podendo ser agrupados, basicamente, em formuladores de políticas sociais, autoridades públicas, prestadores de serviços de assistência social em geral, atuantes junto a conselhos e fundos de Direitos da Criança e do Adolescente ou de Assistência Social, educadores de forma geral e as famílias propriamente beneficiadas por políticas assistenciais.

Dada a extensão do público potencialmente interessado, a coleção foi concebida em três volumes mais o glossário de termos técnicos, estruturados de forma segmentada, de modo que possam ser utilizados flexivelmente conforme o interesse de cada agrupamento e levando em conta seu momento organizativo. Os livros não apresentam um grau de complexidade diferenciado, mas abordam a temática do orçamento segundo finalidades diferentes. O livro *Orçamento Público: entendendo tudo* oferece conhecimentos básicos sobre a temática orçamentária e sua história. O exemplar *Orçamento Público: viabilizando uma proposta* tem o objetivo direto de apoiar a formulação de reivindicações e sua inclusão nas peças orçamentárias. Já *Orçamento Público: construindo a cidadania* é uma história em quadrinhos que busca abordar a problemática tratada no livro *Viabilizando* de um modo lúdico.



Para utilizar com eficácia os recursos desta coleção, é necessário que as lideranças interessadas promovam um debate prévio para avaliarem seus reais objetivos em relação à mobilização em torno do orçamento público. Se o interesse for mobilizar-se para defesa, negociação ou inclusão de reivindicações no orçamento, consulte o volume *Viabilizando*. Caso haja interesse em provocar a reflexão junto à comunidade sobre a oportunidade de atuar em defesa de melhores condições de vida, utilize preferencialmente o *Construindo*. Se o objetivo for aprofundar a discussão sobre a lógica de funcionamento dos orçamentos públicos, prefira o *Entendendo*. Use sempre o *Decifrando* para pesquisa ou aprofundamento de temas não abordados diretamente no restante da coleção. De qualquer forma, combine as possibilidades de cada um dos livros.

### [1.3] COMO UTILIZAR O MANUAL

Este manual *Orçamento Público: orientando atividades de estudo* constitui exemplar central para aplicação dos recursos disponibilizados pela coleção *Orçamento Público: construindo a cidadania*, a qual foi concebida para ser auto-apropriável pelos interessados e, consequentemente, difundida por estes junto a segmentos mais amplos. Ele descreve para o monitor, que coordenará as discussões sobre orçamento público em sua comunidade, 3 (três) atividades educativas, utilizando os livros já mencionados, com a descrição detalhada de técnicas e dinâmicas de grupo a serem utilizadas, tempo de duração e material necessário à sua execução.

#### **a) Atividade 1**

Curso Orçamento Público e Melhoria das Condições de Vida;

#### **b) Atividade 2**

Projeto: Orçamento Público Municipal nas escolas;

#### **c) Atividade 3**

Leitura e Estudo Dirigido.

As três atividades não se reduzem ao ato de estudar e compreender o orçamento público municipal e os direitos das crianças e adolescentes. Ela buscam, na medida do possível, qualificar o seu público - formuladores de políticas, líderes comunitários, sindicais, membros de Conselhos Municipais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e outros - para o planejamento de ações em defesa das crianças e adolescentes de sua cidade, utilizando-se, para isso, do orçamento público municipal. De forma geral, elas pretendem:

- a) sensibilizar os participantes das atividades para a importância da compreensão do orçamento público;**
- b) promover a compreensão dos aspectos gerais do orçamento público municipal;**
- c) oferecer subsídios para a mobilização das comunidades envolvidas na garantia de melhoria das condições de vida, através do orçamento público municipal.**

O desenvolvimento de cada atividade encontra-se descrito em termos de *momentos* e *fases*, com sua respectiva previsão de duração, dinâmica e finalidade. O ideal é percorrer, com o mesmo grupo de pessoas, todo o roteiro proposto. No entanto, os momentos de cada atividade não são estanques. É possível, com a devida adaptação, realizar somente um ou outro. Esta opção depende do interesse do grupo, de suas condições e tempo disponível, ou mesmo do acúmulo já adquirido sobre o assunto.

Uma escolha completa é a da realização, pelo mesmo grupo, das três atividades, visto que o tema *orçamento público municipal* é abordado de diferentes formas e em graus diversos de complexidade. Além disso, essa opção possibilita a vivência de variadas técnicas de grupo, o que é capaz de promover maior integração em torno da mobilização do tema.

Algumas atividades requerem a reprodução xerográfica de roteiros presentes nesse manual, para discussão entre os grupos. Esses

roteiros, além de estarem inseridos ao longo do manual (como o que figura na página 32), constam no final da publicação, com a mesma nomenclatura, no **Anexo 2**. Como matriz para fotocópias, utilize esses últimos.

Como suporte visual, foram desenvolvidos cartazes cujo conteúdo refere-se a passagens relevantes das publicações *Entendendo tudo* e *Viabilizando uma proposta*. Esses cartazes estão disponíveis na Internet ([www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br)) nos seguintes formatos:

- a) **Arquivo executável para apresentação em computadores, com auxílio opcional de telão ou data show; ou**
- b) **Arquivo no formato pdf, desenvolvido em Adobe Acrobat, para impressão de transparências ou distribuição aos participantes, através de fotocópias.**

Portanto, recomendamos que, antes de iniciar as atividades, seja descarregado (*download*) um desses arquivos (ou ambos) para utilização no curso. Ao longo desse manual, sempre que forem mencionados **cartazes**, é a esse material que estamos nos referindo. As atividades previstas indicam fases específicas para sua utilização, mas eles poderão ser usados para provocar reflexões diversas, de acordo com a criatividade do monitor, ou apenas para estimular o ambiente em que se deve realizar a atividade.

Boa leitura e bom trabalho!





# [2]

## ALGUMAS PALAVRAS SOBRE METODOLOGIA

Compreendemos a metodologia como um arcabouço teórico-prático que determina as relações que se constroem no processo de ensino e aprendizagem dentro de um trabalho pedagógico, com a intencionalidade de atingir determinados objetivos. Essas relações ocorrem entre os participantes das atividades, cada um com sua experiência de vida e vivência cultural. A partir das interações desses sujeitos com o processo de produção de conhecimento e da reflexão sobre as próprias experiências, vão sendo incorporados valores como a solidariedade, o espírito de grupo, a confiança, a auto-estima e o cuidado com aquilo que é público.

A proposta metodológica deste **Manual** é desenvolver atividades que criem, entre os participantes, uma relação de confiança e respeito mútuo, a partir das experiências de vida e do conhecimento já acumulado por aqueles homens e mulheres em vários momentos de suas vidas. Eles são considerados *sujeitos* construtores de cultura: *sujeitos* que criam e recriam políticas e culturas. Nesta perspectiva, propõem-se dinâmicas para que suas experiências - vivenciadas em



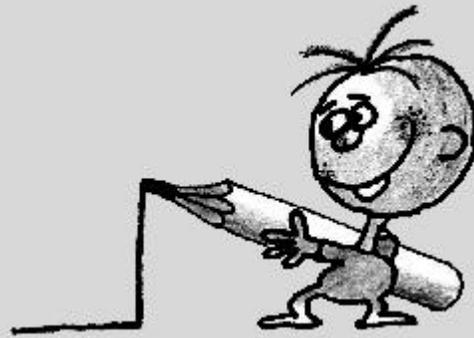
vários espaços sociais e culturais - tomem visibilidade no espaço e tempo das atividades propostas.

O desafio é partir, de fato, do conhecimento acumulado e da experiência desses indivíduos e fazê-los interagir com o saber já sistematizado, sem que um se subordine previamente ao outro, nem que este ou aquele seja desqualificado pela sua origem empírica ou acadêmica, antes levando-os a se vivificarem mutuamente. Nesta proposta, não há hierarquias entre os sujeitos do processo de descobertas, nem hierarquias entre os conhecimentos. Cada um tem seu papel e importância.

É com esse objetivo que desafiaremos os participantes das atividades a enfrentarem as análises já realizadas sobre o orçamento público, por mais complexas que possam parecer. A abordagem de temas considerados complexos à luz da própria experiência de vida e de trabalho torna-se um empreendimento desafiador, ao mesmo tempo que gratificante. Isso não significa que o processo de análise fique mais simples, pelo contrário, o *sujeito* é obrigado a fazer interagir conhecimentos produzidos em espaços e tempos diferenciados. O que ocorre é que o *sujeito* sente-se, de fato, o protagonista do processo de construção do saber. A teoria ganha uma dimensão ampliada, assim como a prática se oferece de forma mais lúcida aos envolvidos. Teoria e prática se influenciam e se transformam.







# [3]

## DINÂMICAS E TÉCNICAS DE GRUPO

As dinâmicas e técnicas de grupo não são mecanismos para enfeitar ou melhorar as atividades. Não são "brincadeiras" para alegrar o ambiente ou para descontrair os participantes. Embora não seja seu principal objetivo, podem até cumprir esse papel, mas, utilizadas fora do contexto, podem também prejudicar o andamento do processo de construção do saber e desmotivar a participação.

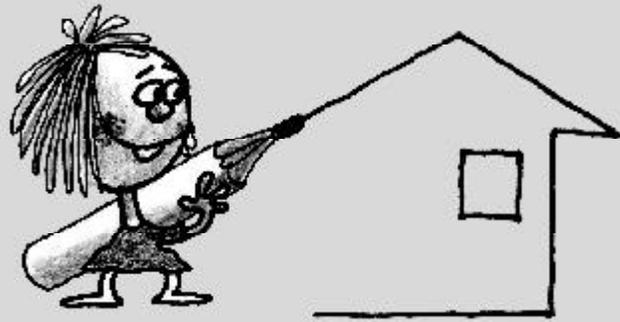
As técnicas de grupo provocam uma dinâmica coletiva. Elas lidam com a força das pessoas reunidas para realizar alguma tarefa, para atingir algum objetivo. A transparência na condução do processo é fundamental. Os objetivos das atividades precisam estar claros para os participantes, assim como os meios que vão ser utilizados para atingi-los. Além disso, as técnicas de grupo precisam estar bem sintonizadas com os objetivos das atividades, com a cultura dos participantes e com o conteúdo que se pretende abordar e construir. Isso exige dos monitores, sejam eles líderes comunitários, técnicos ou professores, clareza de todos os propósitos das dinâmicas e técnicas.



As atividades, em todos os seus momentos e espaços, podem e devem, em alguma medida, criar instrumentos eficazes na compreensão e na produção de conhecimentos, de forma integrada, sem compartimentalizar os saberes. É na busca dessa integração que o uso de jogos e técnicas de expressão se faz necessário. A sua utilização não é um instrumento puramente lúdico ou facilitador da aprendizagem. Técnicas de expressão como o teatro, a pintura, a colagem, assim como jogos, podem conjugar, no mesmo espaço e tempo, as várias possibilidades de comunicação e de reflexão. Podem potencializar a capacidade de pensar dos indivíduos, além da capacidade pessoal de comunicar-se com outras pessoas. Elas são instrumentos eficazes na compreensão e na produção coletiva de conhecimentos. Além de desenvolverem a capacidade pessoal de comunicar-se com outras pessoas, as técnicas de grupo exigem que os participantes das atividades percorram o caminho da produção de um conhecimento de forma integrada. A realidade é apresentada como fruto e produto de uma situação pesquisada e refletida. Por fim, os jogos e as técnicas de grupo recuperam o lúdico e valorizam o humor como uma característica presente na cultura brasileira. O humor ganha expressão cultural e se apresenta como outra forma de ver e analisar a mesma realidade.

As atividades propostas são desenvolvidas segundo momentos, para os quais é sugerido tempo mínimo de duração. O monitor deve ter a sensibilidade para avaliar as necessidades e o ritmo do grupo no decorrer do curso, assim como promover o seu envolvimento com as dinâmicas. Em alguns casos, pode ser necessário mais tempo para se concluir algum momento. Deve-se ter cuidado com o tempo total disponível para o curso, que deve ser acordado com os participantes desde o início, buscando-se fazerem as adequações necessárias para o bom andamento da atividade.





# [4]

## ATIVIDADE 1

### CURSO ORÇAMENTO PÚBLICO E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA

**Objetivos:**

- a) Ampliar os conhecimentos dos participantes sobre orçamento público.
- b) Ampliar a compreensão sobre os direitos da criança e do adolescente.

**Público:**

15 a 25 pessoas adultas.

**Duração:**

De 15 a 18 horas. Por exemplo: sexta-feira de 19:00 às 22:00 h; sábado, de 8:00 às 12:00 h e de 14:00 às 18:00 h; e domingo, de 9:00 às 13:00 h.

**Local:**

Uma sala com capacidade para 25 pessoas, sentadas em círculo, e salas ou locais para reuniões de pequenos grupos de 5 pessoas.



## [4.1] ROTEIRO

<b>MOMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>DINÂMICA</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MATERIAL NECESSÁRIO</b>
<b>[1]</b> Boas vindas aos participantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os objetivos do curso e sua programação</li> <li>• Fazer o contrato com o grupo de participação e envolvimento na atividade</li> </ul>	Plenária	15 minutos	O programa do curso
<b>[2]</b> Conhecendo o outro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a inter-relação grupal</li> <li>• Começar a reflexão sobre o tema do curso</li> </ul>	Ocupação do espaço	30 minutos	A sala livre
<b>[3]</b> A importância do ato de ler e estudar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• V encer o receio da leitura</li> <li>• Desenvolver a solidariedade grupal no ato de estudar</li> <li>• Ampliar a capacidade de interpretação</li> </ul>	Leitura de problemas	60 minutos	Textos para cada participante: "O Ato de Estudar A e B" (Anexo 1) e Roteiro 1  10 folhas de papel kraft ou cartolina  10 pincéis atômicos, lápis de cera ou de cor
<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>20 minutos</b>	<b>Cafezinho</b>
<b>[4]</b> Apresentação da lista de problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar e debater os trabalhos dos pequenos grupos e priorizar os problemas</li> </ul>	Plenária	60 minutos	Fita crepe  Cartazes dos grupos

**ROTEIRO (CONTINUAÇÃO)**

<b>MOMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>DINÂMICA</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MATERIAL NECESSÁRIO</b>
<b>[5]</b> Integração do grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a integração social</li> <li>• Ampliar a vivência em grupo</li> </ul>	“Acertando na mosca”	15 minutos	Barbante Caneta Garrafa Tesoura
<b>[6]</b> Compreendendo o orçamento público municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância política do orçamento</li> </ul>	Estudo dirigido com roteiro	2h e 15 minutos	Livro "Orçamento público: entendendo tudo" Cópias do roteiro para cada participante Caneta e papel
<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>20 minutos</b>	<b>Cafezinho</b>
<b>[7]</b> Formulando uma proposta para o orçamento público	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar para a análise de problemas e elaboração de uma reivindicação</li> <li>• Elaborar um pré-projeto</li> </ul>	Trabalho em pequenos grupos	3h	Livro "Orçamento público: viabilizando uma proposta" Cartaz (ver p. 14) Caneta e papel Fotocópias do roteiro 3 e do Quadro-Problema Papel-cartaz
<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>20 minutos</b>	<b>Cafezinho</b>
<b>[8]</b> Analisando os quadros-problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintetizar as reflexões feitas pelos grupos até esse momento</li> </ul>	Plenária de apresentação dos quadros	90 minutos	Cartaz (ver p. 14)
<b>[9]</b> Aprofundando o debate sobre o orçamento público e definindo continuidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer melhor os mecanismos do orçamento público</li> <li>• Preparar o argumento</li> <li>• Definir a continuidade</li> <li>• Avaliar o curso</li> </ul>	Dramatização	3h	Material para figurino e cenário: sucata de papel, plástico, maquiagem, peruca etc.



## [4.2] DETALHAMENTO

### [ 1º MOMENTO ] BOAS-VINDAS AOS PARTICIPANTES

**Duração:**

15 minutos

**Dinâmica:**

Livre

**Finalidade:**

Primeira conversa do monitor com os participantes. Ele deve explicar o porquê do curso, sua importância, bem como apresentar a programação sugerida. É também o momento de se tirarem as dúvidas dos participantes sobre os encaminhamentos e disponibilidade de tempo. Ainda não é hora do debate sobre o tema.

### [ 2º MOMENTO ] CONHECENDO O OUTRO

**Duração total:**

30 minutos

**Dinâmica:**

Ocupação do Espaço (Macruz, 1992:31)

**Finalidade:**

Aguçar a noção espacial e desenvolver a inter-relação grupal.

**Qualidades valorizadas:**

Observação, ritmo, espírito de equipe, agilidade e autocontrole.

**COMO EXECUTAR A DINÂMICA • OCUPAÇÃO DO ESPAÇO****[1ª FASE] ANDAR E OBSERVAR**

**Duração:** 5 minutos

O grupo tem a tarefa de caminhar pela sala, **em silêncio**, observando os companheiros e companheiras, tentando ocupar o espaço da sala da forma mais equilibrada possível. Depois de 1 ou 2 minutos caminhando, o monitor pede que o grupo pare de caminhar e observe o espaço ocupado.

O espaço está bem ocupado? Onde ficou algum vazio? Onde houve maior concentração de pessoas? Será que podemos ocupar melhor este espaço?

O grupo volta a caminhar, agora mais rapidamente, sem esquecer de observar os outros participantes e de ocupar equilibradamente o espaço. Nova parada e nova conversa sobre o espaço ocupado.

Que espaços não estamos ocupando no que diz respeito ao direito da criança e do adolescente?

O grupo volta a caminhar pela sala. O monitor pode sugerir variações no modo de andar: de costas, de lado, com uma perna só, de braços abertos etc.

**[2ª FASE] FORMAÇÃO DE AGRUPAMENTOS**

**Duração:** 5 minutos

Enquanto o grupo busca ocupar os espaços da sala, o monitor pede que se formem agrupamentos de pessoas a partir de alguns critérios: primeiro, pelo tipo de calçado que está usando; depois, pela cor do cabelo; logo em seguida, pela estatura e, finalmente, pela cor dos olhos.



Os participantes de cada agrupamento têm a tarefa de se apresentarem: nome, onde trabalha, o que gosta de fazer, quantos filhos ou filhas tem, onde nasceu e que expectativas tem com esse curso.

No último agrupamento formado o monitor deve distribuir e sugerir a leitura do livro *Orçamento público: construindo a cidadania* (história em quadrinhos)

**Objetivo:** introduzir o tema que será objeto de estudo nesse curso.

### [3ª FASE] BATE-PAPO SOBRE O EXERCÍCIO REALIZADO

**Duração:** 20 minutos

O monitor convida a todos a manifestarem sua opinião sobre o exercício: conclusões, expectativas e desejos do grupo em relação ao curso.

### [ 3º MOMENTO ] A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER E ESTUDAR

**Duração total:**

60 minutos

**Dinâmica:**

Leitura de problemas

**Finalidade:**

Faz parte do direito de todo ser humano o ato de poder ler, estudar e pesquisar sobre temas de seu interesse e da coletividade. Mas o que é o ato de ler e de estudar? Vencer o receio da leitura, desenvolver a solidariedade grupal no ato de estudar, ampliar a capacidade de interpretação.

**Qualidades valorizadas:**

Concentração e capacidade de síntese.

**Material necessário:**

Textos "O Ato de Estudar A e B", do prof. Paulo Freire (**Anexo 1**)  
 10 folhas de papel kraft ou cartolina  
 10 pincéis atômicos, lápis de cera ou lápis de cor

Esta dinâmica é de fundamental importância como entrada para a leitura e estudo dos textos sobre o orçamento público, pois:

- 1º) Os participantes do curso poderão compreender melhor a importância e o desafio da leitura e estudo do orçamento público.
- 2º) Esse exercício aproxima as pessoas, enquanto coletivo, ao ato de ler e de estudar, aumenta a compreensão da noção de problema e reafirma o poder do grupo de buscar soluções para os problemas da coletividade, independentemente da escolaridade anterior.

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • LEITURA DE PROBLEMAS

### [1ª FASE] FORMAÇÃO DE GRUPOS

**Duração:** 5 minutos

O monitor deve dividir os participantes em pequenos grupos de 5 pessoas. Assim, se o número de participantes for de 15 pessoas, serão formados 3 grupos; se for de 25 pessoas, 5 pequenos grupos e assim por diante.

### [2ª FASE] DISCUSSÃO EM GRUPO

**Duração:** 55 minutos

Os integrantes de cada grupo deverão estudar o texto "O Ato de Estudar A e B", conforme o **Roteiro 1** (veja a seguir).

O **Roteiro 1** deve ser entregue a cada participante do curso ou a cada grupo.



## [ ROTEIRO 1 ]

1. Ler pausadamente: "O Ato de Estudar A e B", do prof. Paulo Freire.
2. Debater os textos e buscar responder as seguintes questões:
  - a) O que a vida tem ensinado para vocês?
  - b) O que é estudar um problema?
  - c) Como vocês tomam suas decisões para resolver os problemas na vida?
3. Cada grupo deve escolher um relator para secretariar a reunião e apresentar seu relatório na plenária.
4. Depois do debate, cada grupo deve listar, de forma criativa, em um cartaz, os problemas que afetam direta ou indiretamente as crianças e adolescentes na sua cidade ou na sua comunidade.

•  
**INTERVALO: 20 MINUTOS**  
•

**[ 4º MOMENTO ] APRESENTAÇÃO DA LISTA DE PROBLEMAS****Duração total:**

60 minutos

**Dinâmica:**

Plenária de debate e priorização de problemas

**Finalidade:**

Promover a troca de opiniões sobre os trabalhos e priorizar problemas que afligem a comunidade.

**COMO EXECUTAR A DINÂMICA • PLENÁRIA DE DEBATE E PRIORIZAÇÃO DE PROBLEMAS****[1ª FASE]**

**Duração:** até 20 minutos

Cada grupo apresenta as respostas dadas ao **Roteiro 1**.

O grupo conversa sobre o ato de estudar e de tomar decisões.

**[2ª FASE]**

**Duração:** até 20 minutos

Cada grupo apresenta e explica sua lista de problemas.

Os cartazes produzidos devem ser afixados na sala.

**[3ª FASE]**

**Duração:** até 20 minutos

O monitor deve procurar agrupar os problemas que são comuns a todos os pequenos grupos e aqueles que mantêm relação direta entre si. O monitor também deve, junto com o grupo, buscar hierarquizar os problemas, numerando-os.



## [ 5º MOMENTO ] INTEGRAÇÃO DO GRUPO

### **Duração total:**

15 minutos

### **Dinâmica:**

“Acertando na mosca” (Macruz, 1992:42)

### **Finalidade:**

Integração social e vivência em grupo.

### **Qualidades valorizadas:**

Espírito de equipe, concentração e equilíbrio.

### **Material necessário:**

Barbante/caneta/garrafa/tesoura

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • ACERTANDO NA MOSCA

### **[1ª FASE]**

**Duração:** 5 minutos

O grupo deve estar em círculo. No centro do chão, coloca-se uma garrafa (mosca). Cada participante recebe a ponta de um barbante, que vai até o centro da roda, onde é cortado.

As pontas centrais são amarradas entre si (teia) e, nesse nó central, pendura-se uma caneta (aranha).

O desafio é, num trabalho coletivo de equilíbrio de forças, introduzir a caneta no gargalo da garrafa.

### **[2ª FASE]**

**Duração:** 10 minutos

Analisar a atuação do grupo na realização do desafio.  
Conversar com o grupo sobre a dinâmica: sentimentos, sensações, dificuldades, facilidades.

## [ 6º MOMENTO ] COMPREENDENDO O ORÇAMENTO PÚBLICO

### **Duração:**

135 minutos (2h e 15 min)

### **Dinâmica:**

Estudo dirigido com roteiro em grupos

### **Finalidade:**

Compreender a importância política do orçamento público municipal.

### **Material necessário:**

Livro *Orçamento Público: entendendo tudo*

Papel e caneta

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • ESTUDO DIRIGIDO COM ROTEIRO EM PEQUENOS GRUPOS

### [1ª FASE] APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE

**Duração:** 15 minutos

O monitor apresenta o prefácio do livro.

Em seguida, organiza grupos de 3 ou 4 pessoas.

Explica a tarefa a ser executada, conforme o disposto no **Roteiro 2**.

### [2ª FASE] LEITURA E DISCUSSÃO EM GRUPO

**Duração:** 60 minutos



Leitura do capítulo 1 - Compreendendo o Orçamento Público (p. 11 a 15) do livro *Orçamento público: entendendo tudo*, seguindo as instruções do **Roteiro 2**.

Cada grupo deve escolher um relator para secretariar a reunião e apresentar o seu relatório na plenária.

## [ ROTEIRO 2 ]

Leia os trechos indicados do livro *Orçamento público: entendendo tudo* e procure responder as questões abaixo.

1. O que é receita e despesa? (Cf. p. 11, § 1º e p. 12)
2. Qual é o prazo do orçamento público municipal? E quem deve apreciá-lo? (Cf. p. 11, § 2º)
3. Que primeira definição podemos construir sobre o orçamento público municipal? (Cf. p. 12, § 2º)
4. No texto diz que "esse contrato abrange um elemento importante para se compreender a dinâmica de um orçamento público: a priorização de ações governamentais." Ou seja, é necessário que sejam escolhidas ações a serem executadas. Esse processo de priorização de escolha abrange 2 etapas:
  - a) negociação entre o governo municipal e a administração pública. (Cf. p. 12, último § e p. 13) e
  - b) negociação entre o governo e a sociedade. (Cf. p. 13, § 2º)Procure discutir no seu grupo como se dá essa negociação na sua cidade. Ela acontece? Se não, por quê? Explique.  
Como podemos efetivar, de fato, a participação dos cidadãos na elaboração e negociação do orçamento público municipal?
5. O orçamento participativo é um exemplo de negociação do governo com a sociedade, com a comunidade e com os moradores da cidade. (Leia sobre ele na página 14.)

Qual a sua opinião sobre o Orçamento Participativo?

A leitura é mais um desafio para o grupo. Ninguém deve ter qualquer receio ou vergonha de ler ou de perguntar aquilo que não entendeu. É fundamental que todos dêem sua opinião. A leitura deve ser feita em voz alta, paulatinamente, parágrafo por parágrafo.

É bom ir revezando o leitor. Marque no texto as palavras desconhecidas e aquelas que você não conhece muito bem. Use sempre o glossário. Nunca deixe dúvidas no ar, pergunte ao grupo e ao monitor. Assinale as idéias centrais e importantes do texto e discuta-as com os outros participantes de seu pequeno grupo.

### **[3ª FASE] REUNIÃO PLENÁRIA**

**Duração:** 60 minutos

**Finalidade:** tirar as dúvidas sobre o orçamento público e debater sobre as questões 4 e 5 do Roteiro 2.

•  
**INTERVALO: 20 MINUTOS**  
•

### **[7º MOMENTO] FORMULANDO UMA PROPOSTA PARA O ORÇAMENTO PÚBLICO**

**Duração total:**

3 horas

**Dinâmica:**

Trabalho em grupo



**Finalidade:**

Capacitação na análise de problemas e elaboração de um pré-projeto.

**Qualidades valorizadas:**

Espírito de equipe e reflexão.

**Material necessário:**

Livro *Orçamento Público: viabilizando uma proposta*

Papel-cartaz, papel e caneta

Cartaz (ver p. 14)

**COMO EXECUTAR A DINÂMICA • TRABALHO EM GRUPO**

**[1ª FASE]**

**Duração:** 30 minutos

O monitor deve apresentar o Capítulo 2 - Formulando uma proposta, do livro *Orçamento Público: viabilizando uma proposta*, p. 13-19, usando o cartaz (tela 15).

Na seqüência, explica, detalhadamente, a tarefa do grupo, que será a de formular uma proposta para ser reivindicada e negociada junto à prefeitura municipal, discutindo com os participantes o **Roteiro 3**.

Depois, divide os participantes em 3 grupos.

Cada grupo deve analisar e preparar um dos problemas priorizados no **4º Momento** desse curso (pág. 33).

**[2ª FASE]**

**Duração:** 45 minutos

Leitura e debate nos grupos do Capítulo 2 - Formulando uma proposta, do livro *Orçamento Público: viabilizando uma proposta*, p. 13-19.

Cada grupo deve escolher um relator para secretariar a reunião e apresentar o seu relatório na plenária.

**[3ª FASE]****Duração:** 60 minutosDescrição do problema seguindo o **Roteiro 3**.**[ ROTEIRO 3 ]**

Descreva o seu problema para outra pessoa que não tem nenhum conhecimento dele. Ou seja, a descrição deve ser a mais clara e precisa possível.

A simples leitura da descrição deve dar a idéia do problema analisado.

1. Qual é o problema?
2. Onde ele ocorre?
3. Há quanto tempo existe esse problema?
4. Quais são as suas causas?
5. Quais são suas conseqüências?
6. Quantas pessoas são atingidas por ele?
7. Como ele atinge as crianças e adolescentes?
8. Se possível, cite dados estatísticos.
9. Quais suas possíveis soluções? (seja o mais realista possível)
10. Quem são os atores envolvidos com o problema?
11. Quem são os responsáveis pelas soluções?

**[4ª FASE]****Duração:** 60 minutos

Montagem do quadro-problema/elaboração do pré-projeto.



O grupo deve montar o seguinte quadro analítico-estratégico:

**Nome do problema:** \_\_\_\_\_

Descrição	Soluções	De quem exigir as soluções	Aliados no processo de reivindicação	Dificuldades no processo de reivindicação	Passos no encaminhamento da reivindicação

•  
**INTERVALO: 30 MINUTOS**  
•

### **[ 8º MOMENTO ] ANALISANDO OS QUADROS-PROBLEMA**

**Duração:**

90 minutos

**Dinâmica:**

Plenária de apresentação dos quadros

**Finalidade:**

Sintetizar as reflexões feitas pelos grupos até esse momento.

**Material necessário:**

Cartazes (ver p. 14)

Papel e caneta

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • PLENÁRIA DE APRESENTAÇÃO

Cada grupo apresenta a análise feita do problema e seu quadro.

Cada problema deve ser analisado pelos participantes do curso.

O monitor deve acrescentar informações, utilizando, por exemplo, os cartazes sobre as outras etapas do processo de negociação: Capítulo 3 - Negociando com o Executivo, do livro *Orçamento Público: viabilizando uma proposta* (telas 16 a 19).

## [ 9º MOMENTO ] APROFUNDANDO O DEBATE SOBRE O ORÇAMENTO PÚBLICO E DEFININDO CONTINUIDADE

### **Duração total:**

3 horas

### **Dinâmica:**

Dramatização

### **Finalidade:**

Conhecer melhor os mecanismos do orçamento público; preparar o argumento; definir a continuidade desse processo de estudo e elaboração da reivindicação; avaliar o curso.

### **Material necessário:**

Se possível, sucata de papel, plástico, maquiagem, peruca etc., para figurino e cenário.

A definição sobre este momento depende do ritmo do grupo nos momentos anteriores.

É possível, em alguns casos, que o tempo não tenha sido suficiente para complementar a elaboração e análise do quadro-problema.

Também é possível que o grupo tenha demandado um tempo maior para o conhecimento e estudo dos textos sobre o orçamento público.



## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • DRAMATIZAÇÃO

### Tema a ser encenado:

A negociação junto à Prefeitura de um problema escolhido e analisado.

### [1ª FASE] FORMAÇÃO DOS GRUPOS

**Duração:** 10 minutos

O monitor orienta para que os participantes se dividam em grupos, que serão os personagens envolvidos, como, por exemplo, o prefeito, o assessor do prefeito, o engenheiro do departamento de obras, o vereador, os representantes da comunidade etc.

Apresenta exemplos de situações e comportamentos que estimulem a criatividade dos grupos.

Os participantes são divididos em três grupos. **1º grupo:** os personagens da comunidade; **2º grupo:** os personagens da Prefeitura; **3º grupo:** os observadores da negociação.

O monitor explica que cada grupo terá um tempo para preparar sua argumentação e conduta de acordo com o tema proposto acima.

O grupo da observação deve preparar um roteiro de observação da atuação dos personagens, verificando os pontos fortes e fracos de ambas as partes.

### [2ª FASE] PREPARAÇÃO DA DRAMATIZAÇÃO

**Duração:** 40 minutos

Os grupos preparam a dramatização. O monitor deve sugerir que os participantes elaborem um roteiro informal, com as características, comportamentos e situações prováveis dos personagens, antes, propriamente, do ensaio. Isso facilitará o desenvolvimento da dinâmica.

### **[3ª FASE] APRESENTAÇÃO DA DRAMATIZAÇÃO**

**Duração:** 40 minutos

Realização da dramatização.

### **[4ª FASE]**

**Duração:** 40 minutos

Apresentação da observação do grupo 3.

Análise da dramatização: pontos fracos e fortes.

### **[5ª FASE] PLENÁRIA DE AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO**

**Duração:** 40 minutos

**Plenária:** definição da continuidade desse processo iniciado.

Avaliação do curso.





# [5]

## ATIVIDADE 2

PROJETO DE TRABALHO:  
O ORÇAMENTO PÚBLICO  
MUNICIPAL NAS ESCOLAS

### **Objetivos:**

1. Sensibilizar os profissionais da educação para a importância do orçamento público municipal na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.
2. Qualificar os professores no desenvolvimento de atividades com seus alunos sobre o orçamento público.
3. Sensibilizar os alunos para a participação na vida da cidade.

### **Público:**

Professores, alunos, funcionários de escolas, membros da comunidade, pais de alunos...

### **Duração:**

De 3 a 4 meses, dependendo do envolvimento dos participantes.

### **Local:**

Escola municipal ou estadual.



**Observação:** apesar dessa proposta estar direcionada para escolas, ela pode ser desenvolvida por outros grupos interessados na questão dos direitos das crianças e dos adolescentes e no papel do orçamento público municipal, com as devidas adaptações.

Nesta seção, apresentamos a sugestão de um projeto de trabalho sobre o orçamento público para que professoras e professores possam organizar atividades com seus alunos. Antes, porém, de realizar esse ou outro projeto de trabalho sobre o tema, seria interessante que os professores e os funcionários da escola pudessem participar ou organizar seu processo de formação sobre o orçamento público municipal, realizando a Atividade 1 proposta neste manual.

### [5.1] ROTEIRO

MOMENTOS	DINÂMICA	TEMPO PREVISTO
<b>[1]</b> Curso sobre orçamento público	Conforme proposta feita neste livro (Atividade 1)	15 a 18 horas
<b>[2]</b> Leitura e estudo sobre o orçamento público	Formação de dupla ou grupos de 3 ou 4 pessoas	5 encontros de 2 horas cada
<b>[3]</b> Elaboração e realização do Projeto de Trabalho sobre o orçamento com alunos (ver item 5.3)	Variável de acordo com a fase da pesquisa	3 a 4 meses

## [5.2] DETALHAMENTO

### [ 1º MOMENTO ]

**Duração:**

15 horas

Realização na escola do curso sobre o orçamento público municipal proposto neste livro (**Atividade 1**).

### [ 2º MOMENTO ]

**Duração:**

10 horas

Organização na escola de duplas ou de grupos de 3 ou 4 professores para o estudo dos livros *Orçamento público: entendendo tudo* e *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

### [ 3º MOMENTO ]

**Duração:**

3 a 4 meses (não consecutivos)

Elaboração de atividades e do projeto de trabalho com os alunos.

O tipo, o grau de aprofundamento e mesmo a forma das atividades e do projeto dependem principalmente da faixa etária dos alunos, e não necessariamente de sua escolaridade. Alunos adultos trabalhadores, por exemplo, são capazes, devido a sua experiência de vida e de trabalho, de realizarem um projeto de fôlego, com grande profundidade de conteúdo.



### [5.3] ROTEIRO DO PROJETO DE TRABALHO

MOMENTOS	DINÂMICA	TEMPO	MATERIAL NECESSÁRIO
<b>[1]</b> Primeira aproximação do tema	Colagem  Pintura coletiva	60 minutos	Jornais, revistas, cola, tesoura, papel para colagem, pincéis, tinta guache ou outro tipo de tinta, folhas grandes de papel em branco  <i>Livro Orçamento público: construindo a cidadania (história em quadrinhos)</i>
<b>[2]</b> Uma história em quadrinhos	Leitura, dramatização e debate	60 a 90 minutos	<i>Livro Orçamento público: construindo a cidadania (história em quadrinhos)</i>
<b>[3]</b> Comparando o Orça- mento Escolar com o Orçamento Público Municipal	Pesquisa na escola	3 horas	Papel e caneta Cartazes (ver p. 13-14) <i>Livro Orçamento público: entendendo tudo</i> Orçamento escolar Orçamento Público Municipal
<b>[4]</b> Pesquisando o bairro	Pesquisa no bairro	2 ou 3 semanas	Papel e caneta
<b>[5]</b> Exercendo a cidadania	Debate com autoridades	21 horas	Papel, caneta e gravador Quadros-problema
<b>[6]</b> Dando continuidade ao projeto	Variável	Livre	Este manual <i>Orçamento público: orientando atividades de estudo</i>

## [5.4] DETALHAMENTO DO PROJETO DE TRABALHO

Essa proposta está baseada na metodologia denominada de "Pedagogia de Projetos", hoje muito utilizada por educadores que buscam um processo pedagógico interativo e interdisciplinar. A pedagogia de projetos procura articular em um percurso formativo vários tempos e espaços de aprendizagem, além de colocar em diálogo as várias formas de apreender a realidade, possibilitando aos educandos vivenciarem, ao estudar, a experiência de uma pesquisa. É um projeto porque os educadores e educandos são desafiados por um problema e a partir dele precisam elaborar um plano de trabalho, ou seja, um projeto com o objetivo de compreender aquele problema e, se possível, buscar as suas prováveis soluções.

### **Tema geral do projeto:**

Os direitos das crianças e dos adolescentes e o papel do orçamento público municipal.

O projeto pode ser desenvolvido por um professor ou professora individualmente envolvendo somente sua turma de alunos. No entanto, o ideal seria que mais de um professor pudesse se reunir para desenvolver em conjunto este projeto. Será muito mais enriquecedor desenvolvê-lo coletivamente. O processo de aprendizagem é maior para todos e a avaliação do trabalho é mais rica, pois sobre a experiência vai existir mais de um olhar.

### [ 1º MOMENTO ] PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DO TEMA

#### **Duração total:**

60 minutos

#### **Dinâmica:**

Colagem de revistas e jornais **ou** realização de pintura coletiva (optar)



### **Finalidade:**

Sensibilizar os participantes do projeto para o tema do orçamento público municipal e os direitos das crianças e dos adolescentes.

Na realização deste momento, cada região do Brasil pode utilizar a arte, o artesanato e a cultura local na representação sobre os direitos das crianças: música, cordel, tecelagem, costura etc.

## **COMO EXECUTAR A DINÂMICA • COLAGEM DE REVISTAS E JORNAIS**

### **[1ª FASE]**

#### **Duração:**

30 minutos

#### **Material necessário:**

jornais, revistas, cola, tesoura, papel para colagem.

Realização de colagem com os alunos, divididos em pequenos grupos, sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

Os alunos devem montar dois painéis. O primeiro deve retratar, através do recorte e montagem de figuras e imagens, a violação dos direitos das crianças e adolescentes em nossa sociedade.

O segundo painel deve expressar um mundo onde os direitos são respeitados, incentivados e aprimorados.

### **[2ª FASE]**

**Duração:** 30 minutos

Os painéis são afixados pela sala.

Os painéis são trocados entre os pequenos grupos para comentários e análises.

**Exemplo:**

- grupo 1 comenta e analisa o painel do grupo 2.
  - grupo 2 comenta e analisa o painel do grupo 3.
  - grupo 3 comenta e analisa o painel do grupo 1.
- E assim por diante.

O comentário e análise deve versar sobre o tema e o conteúdo do painel, e não se ficou bonito ou feio. O objetivo da técnica é de trabalhar com a expressão na aproximação no tema do Direito.

No primeiro momento, o responsável pelo painel não deve interferir no comentário e análise do outro grupo. *Uma obra de arte pode ter várias interpretações.*

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • REALIZAÇÃO DE PINTURA COLETIVA

**Material necessário:**

Pincéis, tinta guache ou outro tipo de tinta, folhas grandes de papel em branco.

**[1ª FASE]**

**Duração:** 30 minutos

Os alunos divididos em grupos conversam sobre o tema a partir do roteiro a seguir.

**[ ROTEIRO 4 ]**

1. O que é um direito?
2. Todas as pessoas têm os mesmos direitos?



3. Quais são os seus direitos?
4. Vocês têm os seus direitos respeitados?  
Se não, por quê?
5. Quem deve respeitar os direitos dos outros e os seus?
6. Quais são os direitos das crianças?
7. No Brasil, os direitos das crianças são respeitados? Por quê?

### [2ª FASE]

**Duração:** 20 minutos

Depois desta conversa os pequenos grupos recebem uma grande folha em branco, pincéis e tinta. A tarefa é de realizar **coletivamente** uma grande pintura sobre "Os Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil".

A pintura pode ser realizada em silêncio. Ninguém mais conversa, somente pinta.

### [3ª FASE]

**Duração:** de 15 a 20 minutos

**Tarefa:** realizadas as pinturas, os alunos as expõem para que todos apreciem as obras de arte.

## **[ 2º MOMENTO ] UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

**Duração:**

60 a 90 minutos

**Finalidades:**

Discutir sobre a importância do orçamento público municipal na luta pelos direitos das crianças e dos adolescentes; apresentar aos alunos o tema a ser desenvolvido no projeto de trabalho da escola.

**[1ª FASE]**

**Duração:** de 15 a 20 minutos

**Tarefa:** distribuição e leitura, em 2 pequenos grupos, da história em quadrinhos  
*Orçamento público: construindo a cidadania.*

**[2ª FASE]**

**Duração:** de 20 a 30 minutos

**Tarefa:** nesta fase os alunos devem dramatizar a história em quadrinhos. Cada aluno escolhe algum papel que pretende desempenhar na dramatização. Outros personagens, além dos apresentados na história, podem ser criados, para dar maior dramaticidade à história. Também novos problemas que afetam as crianças e adolescentes podem ser acrescentados à história.

Depois dos papéis escolhidos deve-se redigir as falas de cada personagem. E um ensaio rápido deve ser realizado pelos grupos.

**[3ª FASE]**

**Duração:** de 30 a 50 minutos

**Tarefa:** apresentação das dramatizações dos dois grupos e debate sobre os problemas apontados pelos alunos.

**[ 3º MOMENTO ]** COMPARANDO O ORÇAMENTO ESCOLAR COM O ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL

**Duração total:**

3 horas

**Dinâmica:**

Pesquisa na escola



### **Finalidade:**

Compreender o funcionamento de um orçamento escolar e a função do orçamento público municipal.

## **COMO EXECUTAR A DINÂMICA • PESQUISA NA ESCOLA**

### **[1ª FASE]**

**Duração:** 60 minutos

Pesquisar com os alunos junto aos responsáveis da escola pelo orçamento (diretoria, tesouraria, caixa escolar) sobre como é feito o orçamento escolar, a partir do Roteiro 5.

### **[ ROTEIRO 5 ]**

1. Quais são as partes que compõem um orçamento escolar?
2. Quais são as despesas de uma escola?
3. Qual a proveniência das receitas?
4. O que é a Caixa Escolar?
5. Quais os responsáveis pelas despesas e receitas da escola?
6. E quais são os responsáveis pelo financiamento da educação fora da escola?

### **[2ª FASE]**

**Duração:** 60 minutos

Montagem do quadro/tabela orçamentária da escola e análise da tabela.

RECEITAS		DESPESAS	
Descrição	Valor em reais	Descrição	Valor em reais

**[3ª FASE]**

**Duração:** 60 minutos

**Material necessário:** cartazes sobre o capítulo 1 - Compreendendo o orçamento público (telas 1 a 4), orçamento público municipal (se possível), livro *Orçamento público: entendendo tudo*, orçamento escolar.

**Tarefa:** leitura e estudo do Capítulo 1 - Compreendendo o orçamento público, do livro *Orçamento público: entendendo tudo*.

Se for possível conseguir o orçamento público municipal, pode-se depois da leitura estudar esse orçamento, comparando-o com o orçamento escolar.

**[ 4º MOMENTO ] PESQUISANDO O BAIRRO**

**Duração total:**

Durante 2 ou 3 semanas.

**Finalidade:**

Conhecer os problemas que afetam direta ou indiretamente as crianças e adolescentes no bairro da escola.

**[1ª FASE]**

**Duração:** 60 minutos



O objetivo desta fase é elaborar um roteiro de observação e de entrevista. Os alunos com a professora ou professor devem conversar sobre o que seria um roteiro de observação e de entrevista. Este roteiro deve dar elementos para a identificação e descrição dos problemas, bem como auxiliar na priorização dos problemas.

### **[2ª FASE]**

**Duração:** de 1 a 2 semanas

Nesta etapa, os alunos e alunas podem visitar o bairro da escola e pessoas da comunidade que têm relação com a escola. Podem entrevistar seus parentes, assim como membros da associação de moradores, das igrejas ou mesmo pessoas conhecidas do bairro.

### **[3ª FASE]**

**Duração:** durante 1 semana

É hora de fazer a organização/tabulação dos dados colhidos e listar os principais problemas do bairro. Além desse trabalho, é o momento de estudar sobre os problemas, buscando suas causas e conseqüências para os moradores do bairro e para as crianças e adolescentes.

Os alunos, com a ajuda dos professores, podem montar um quadro dos problemas priorizados. O quadro deverá ter tantas linhas quantos forem os problemas.

### **Montagem do quadro-problema**

DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS	CAUSAS	CONSEQÜÊNCIAS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
1.			
2.			

## [ 5º MOMENTO ] EXERCENDO A CIDADANIA

### **Duração total:**

21 horas

### **Dinâmica:**

Debate com autoridades municipais ou técnicos em orçamento público municipal

### **Finalidade:**

Sensibilizar as autoridades e técnicos municipais para os problemas que afetam o bairro; ampliar o conhecimento dos professores e alunos sobre o orçamento público municipal.

### **Material necessário:**

Os quadros-problema bem visualizados, gravador, papel e caneta.

## COMO EXECUTAR A DINÂMICA • DEBATE COM AS AUTORIDADES

### [1ª FASE] ORGANIZAÇÃO DO DEBATE

**Duração:** 15 horas

Deverão ser organizadas comissões para o encaminhamento das tarefas a seguir.

### **Tarefas:**

1. Convidar as autoridades municipais ou os técnicos responsáveis pelo orçamento público.
2. Convidar todos os alunos, professores e funcionários da escola para o debate.
3. Convidar os moradores do bairro.
4. Preparar a dinâmica do seminário ou debate.
5. Definir quem coordena o seminário ou debate.
6. Definir os tempos de cada palestrante.
7. Preparar as questões que serão demandadas das autoridades ou técnicos.



## [2ª FASE] REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO OU DEBATE

**Duração:** 6 horas

Apresentar o resultado do projeto de trabalho.

Pedir às autoridades ou técnicos que falem sobre o orçamento público municipal.

Abrir tempo para as perguntas e questões dos participantes do seminário.

## **[ 6º MOMENTO ] DANDO CONTINUIDADE AO PROJETO**

É óbvio, mas não custa afirmar que a continuidade do projeto vai depender do interesse e das possibilidades reais dos seus participantes.

Mais uma vez é importante dizer que as atividades propostas devem ser adaptadas, na forma e no conteúdo, à idade dos participantes, sem contudo, em nenhum caso, diminuir a qualidade da informação, do estudo e do debate.

Como sugestão, a continuidade do projeto de trabalho pode se dar pelo desenvolvimento do 6º ao 9º momento da Atividade 1 proposta.

Assim o projeto desenvolvido pode se transformar em um processo de reivindicação junto aos órgãos responsáveis pelos problemas apontados.

Os momentos e fases desse projeto de trabalho nas escolas podem ser distribuídos durante 3 ou 4 meses pelas aulas dos professores envolvidos. Nesse caso, o ideal é trabalhar com aulas geminadas de 2 horas, pelo menos. O material produzido pelo projeto, como relatório das entrevistas, montagem dos quadros-problema e orçamento escolar, pode servir de subsídio para o estudo da matemática, geografia do bairro, cultura, literatura e história do município. A execução do projeto também é o momento propício para o desenvolvimento da redação e da sistematização das análises feitas.

Os professores ou monitores-coordenadores desse projeto devem perceber as necessidades e interesses dos grupos envolvidos para sugerir e programar atividades e estudos complementares ao projeto, auxiliando no seu desenvolvimento.





# [6]

## ATIVIDADE 3

### LEITURA E ESTUDO DIRIGIDO

*A leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a "leitura" do mundo. A leitura da palavra foi a leitura da "palavramundo".*

**Paulo Freire**

#### **[6.1] PRA COMEÇO DE CONVERSA**

A leitura, pelo prazer de ler e de se informar, já faz parte da história do ser humano. A leitura expressa a vontade de homens e mulheres de se tornarem mais humanos. Apesar de ser uma ação aparentemente solitária, a leitura coloca-nos em contato com os outros, com suas idéias e com sua cultura. É um fator primordial de humanização e de prazer. Ademais, a leitura é uma ferramenta para o acesso à informação e, por isso mesmo, um instrumento essencial na garantia dos direitos de todos os seres humanos. A leitura nos qualifica para desenvolvermos ações mais efetivas e eficazes na concretização dos direitos e dos valores essenciais à construção de um mundo mais justo e igualitário.



No entanto, como toda aprendizagem de algum ofício, o ato de ler é um desafio. Exige dos aprendizes e mestres muita disciplina, vontade, atenção e criatividade. É, contudo, um ato que quanto mais praticado, mais desejo e prazer proporciona porque descortina mundos e possibilidades. O ato de ler é como um vírus benigno que não tem cura. Vale a pena empreender esta aventura.

No caso da garantia e efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes e discussão da questão orçamentária, a leitura é uma ação imprescindível. Os direitos em si são conquistas da história humana, são valores que vão fazendo parte de nossa cultura, tornando-se impensável e inaceitável a sua negação. O atual **Estatuto da Criança e Adolescente - ECA** é uma prova do avanço na conceituação desses direitos. No entanto, se esses direitos não se materializam em ações concretas, em projetos sociais consubstanciados em práticas reais, ficam no ideal, na utopia, sempre projetados para o futuro. Para que os direitos das crianças e adolescentes sejam respeitados, eles precisam transformar-se em projetos municipais concretos. Nesse caso, o orçamento público municipal pode cumprir um papel fundamental, embora não seja esse o único caminho de defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Daí a necessidade de se conhecer a dinâmica de montagem, negociação e implantação do orçamento público municipal. E, sem dúvida nenhuma, a leitura e o estudo do orçamento público municipal são um dos caminhos possíveis no seu conhecimento.

Assim, esta proposta que agora apresentamos tem como objetivo primeiro suscitar o desejo de se embrenhar na descoberta de mais um instrumento na garantia dos direitos da criança e do adolescente. É de fato uma sugestão que pode e deve ser modificada, ampliada e adaptada a cada realidade e a cada grupo de pessoas interessadas em conhecer o orçamento público municipal.

Evidentemente que a leitura pode ser realizada individualmente, mas consideramos que o desenvolvimento dessa atividade em grupos de duas ou mais pessoas possibilita a troca de experiências e de conhecimentos sobre o tema, além de proporcionar o surgimento de dúvidas e questões que provavelmente passariam despercebidos numa leitura solitária. Além do mais, o ato de ler coletivamente é um exercício de uma ação solidária, valor indispensável na luta pelos direitos das crianças e adolescentes.

## [6.2] DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE LEITURA

### Objetivos:

- a) Possibilitar o conhecimento do orçamento público municipal.
- b) Ampliar a capacidade dos cidadãos na formulação de políticas para a defesa dos direitos das crianças e adolescentes.
- c) Ampliar a capacidade dos cidadãos na intervenção social e política na cidade.
- d) Capacitar os leitores para a realização de atividades sobre o tema.

### Público:

- a) Formuladores de políticas do município.
- b) Líderes e moradores participantes de associações de moradores.
- c) Dirigentes sindicais.
- d) Líderes comunitários.
- e) Membros dos Conselhos Municipais e Estaduais de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes.
- f) Secretários, assessores e técnicos de Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social.
- g) Pessoas interessadas na compreensão e ação sobre o orçamento público municipal.

### Material necessário:

- a) Os livros *Orçamento público: entendendo tudo* e *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.
- b) O glossário *Orçamento público: decifrando a linguagem*.
- c) O Plano Plurianual de Ação Governamental - PPA.
- d) A Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO dos dois últimos anos.
- e) A Lei de Orçamento Anual - LOA.
- f) Os cartazes sobre o orçamento público (se possível).



- g) O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.
- h) Outras referências bibliográficas sobre o assunto (se possível).

## **DURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO GRUPO**

A duração do projeto é flexível. Cada agrupamento pode se organizar dentro de suas possibilidades de tempo. Pode, por exemplo, combinar de encontrar-se uma ou duas vezes por semana, durante 2 horas. O ritmo do projeto é determinado pelo grupo. Deve fazer parte do contrato feito entre os membros do grupo que se reuniu para a realização do projeto. É de fundamental importância, no entanto, que haja acordo e compromisso entre os participantes. Sempre é bom que alguém assuma o papel de coordenador, com a função de liderar os trabalhos e estar lembrando ao grupo e aos seus participantes do acordo firmado. O acordo na definição do tempo e das tarefas a serem cumpridas pode modificar, caso alguém do grupo ou todos percebam que aquilo que foi acordado antes já não corresponde ao desejo ou às possibilidades de seus membros.

## **DINÂMICA DO PROJETO DE LEITURA E ESTUDO**

Leitura e debate dos livros *Orçamento público: entendendo tudo* e *Orçamento público: viabilizando uma proposta*. Sempre que necessário, é possível utilizar o glossário (*Decifrando*) que integra a coleção *Orçamento público: construindo a cidadania*. Caso o termo procurado não esteja nesse glossário, é bom recorrer a outros dicionários. O fundamental é não deixar dúvidas durante o percurso do projeto.

### **[1º PASSO]**

Leitura do Prefácio do livro *Orçamento público: entendendo tudo* e do **capítulo 1 - Apresentando o Guia** do livro *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

O objetivo é oferecer ao grupo uma visão geral dos livros que serão estudados.

**[2° PASSO]**

Leitura do **capítulo 1 - Compreendendo o orçamento público**, do livro *Orçamento público: entendendo tudo*.

Leitura do **capítulo 2 - Formulando uma proposta**, do livro *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

É interessante a leitura conjunta desses dois capítulos, porque eles se complementam. O primeiro texto conceitua e explica o significado do orçamento público e o segundo mostra o lugar do orçamento público, quando a comunidade procura resolver algum problema, transformando-o em reivindicação. A leitura conjunta dos dois textos dá forma ao orçamento público municipal.

**[3° PASSO]**

Leitura paulatina dos outros capítulos do livro *Orçamento público: entendendo tudo*: **capítulo 2** - Compromisso de realizações; **3** - Princípio da Legalidade; **4** - Programa de trabalho; **5** - Previsão de receitas e despesas.

O ritmo da leitura, como já afirmamos, é definido pelo grupo. Durante a leitura desses capítulos é recomendável que as pessoas busquem, se possível, outras referências bibliográficas sobre o tema do capítulo, para consulta ou comentários.

**[4° PASSO]**

Leitura e debate sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**.

Para essa leitura, seria interessante convidar algum técnico, assessor ou membro da Secretaria de Ação ou Desenvolvimento Social, responsável por programas de proteção e de apoio às crianças e adolescentes de sua cidade.



### [5° PASSO]

Leitura e debate do **capítulo 3 - Negociando com o Executivo** do livro *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

Esse capítulo orienta na leitura das leis e planos que determinam o orçamento público municipal. É importante ter em mãos o Plano Plurianual de Ação Governamental - PPA, analisado na página 23 do *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

### [6° PASSO]

É importante estudar o **Plano Plurianual de Ação Governamental - PPA**, analisado na página 23 do *Orçamento público: viabilizando uma proposta*.

É necessário fazer a leitura do PPA estudando a **Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO** do seu município, explicada na página 26 do mesmo livro citado acima, e a **Lei de Orçamento Anual - LOA**, tratada na página 29.

### [7° PASSO]

Leitura paulatina dos outros capítulos do livro *Orçamento público: viabilizando uma proposta*:

**Capítulo 4** - Agindo junto ao Legislativo;

**Capítulo 5** - Garantindo a execução da Administração Pública;

**Capítulo 6** - Pensando em ampliar a participação.

### [8° PASSO]

Reunião com técnicos, assessores ou com os responsáveis (secretários, adjuntos) para uma compreensão maior do orçamento público municipal.

Para a realização desse passo, é necessário preparar antecipadamente as questões que vão ser formuladas aos convidados. Em todos os passos desse projeto, sempre que necessário ou conveniente, é possível convidar pessoas para uma interlocução sobre os temas estudados.





# [ANEXO 1]

## O ATO DE ESTUDAR (A) (Freire, 1982:11)

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares, a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar, os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar. Pedro e Antônio estavam transportando numa camioneta cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a camioneta não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da camioneta. Olharam o atoleiro, que era um problema para eles. Atravessaram os dois metros de lama, defendidos por sua botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da camioneta passassem sem se atolar.

Pedro e Antônio estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham a resolver e, em seguida, encontraram uma resposta precisa. Não se estuda apenas na escola.

Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.



## O ATO DE ESTUDAR (B) (Freire, 1982:11)

Essa atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos caracteriza o ato de estudar. Não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar do nosso trabalho, como no caso de Pedro e Antônio, que acabamos de ver. Não importa que o estudo seja feito noutra local e noutra momento, como o estudo que fazemos no Círculo de Cultura. Em qualquer caso, o estudo exige sempre essa atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que observamos.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. Que seria da produção de cacau naquela roça se Pedro e Antônio tivessem desistido de prosseguir o trabalho por causa do lamaçal?

Se um texto às vezes é difícil, insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele como Antônio e Pedro trabalharam em relação ao problema do lamaçal.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem.

Estudar é um dever revolucionário!





# [ANEXO 2]

ROTEIROS

## [ ROTEIRO 1 ]



1. Ler pausadamente: "O Ato de Estudar A e B", do prof. Paulo Freire.
2. Debater os textos e buscar responder as seguintes questões:
  - a) O que a vida tem ensinado para vocês?
  - b) O que é estudar um problema?
  - c) Como vocês tomam suas decisões para resolver os problemas na vida?
3. Cada grupo deve escolher um relator para secretariar a reunião e apresentar seu relatório na plenária.
4. Depois do debate, cada grupo deve listar, de forma criativa, em um cartaz, os problemas que afetam direta ou indiretamente as crianças e adolescentes na sua cidade ou na sua comunidade.

## [ ROTEIRO 2 ]



Leia os trechos indicados do livro *Orçamento público: entendendo tudo* e procure responder as questões abaixo.

1. O que é receita e despesa? (Cf. p. 11, § 1º e p. 12)
2. Qual é o prazo do orçamento público municipal? E quem deve apreciá-lo? (Cf. p. 11, § 2º)
3. Que primeira definição podemos construir sobre o orçamento público municipal? (Cf. p. 12, § 2º)
4. No texto diz que "esse contrato abrange um elemento importante para se compreender a dinâmica de um orçamento público: a priorização de ações governamentais." Ou seja, é necessário que sejam escolhidas ações a serem executadas. Esse processo de priorização de escolha abrange 2 etapas:
  - a) negociação entre o governo municipal e a administração pública. (Cf. p. 12, último § e p. 13) e
  - b) negociação entre o governo e a sociedade. (Cf. p. 13, § 2º)

Procure discutir no seu grupo como se dá essa negociação na sua cidade. Ela acontece? Se não, por quê? Explique.

Como podemos efetivar, de fato, a participação dos cidadãos na elaboração e negociação do orçamento público municipal?

5. O orçamento participativo é um exemplo de negociação do governo com a sociedade, com a comunidade e com os moradores da cidade. (Leia sobre ele na página 14.)

Qual a sua opinião sobre o Orçamento Participativo?

## [ ROTEIRO 3 ]



Descreva o seu problema para outra pessoa que não tem nenhum conhecimento dele. Ou seja, a descrição deve ser a mais clara e precisa possível.

A simples leitura da descrição deve dar a idéia do problema analisado.

1. Qual é o problema?
2. Onde ele ocorre?
3. Há quanto tempo existe esse problema?
4. Quais são as suas causas?
5. Quais são suas conseqüências?
6. Quantas pessoas são atingidas por ele?
7. Como ele atinge as crianças e adolescentes?
8. Se possível, cite dados estatísticos.
9. Quais suas possíveis soluções? (seja o mais realista possível)
10. Quem são os atores envolvidos com o problema?
11. Quem são os responsáveis pelas soluções?

## [ ROTEIRO 4 ]



1. O que é um direito?
2. Todos as pessoas têm os mesmos direitos?
3. Quais são os seus direitos?
4. Vocês têm os seus direitos respeitados?  
Se não, por quê?
5. Quem deve respeitar os direitos dos outros e os seus?
6. Quais são os direitos das crianças?
7. No Brasil, os direitos das crianças são respeitados? Por quê?

## [ ROTEIRO 5 ]



1. Quais são as partes que compõem um orçamento escolar?
2. Quais são as despesas de uma escola?
3. Qual a proveniência das receitas?
4. O que é a Caixa Escolar?
5. Quais os responsáveis pelas despesas e receitas da escola?
6. E quais são os responsáveis pelo financiamento da educação fora da escola?





# [BIBLIOGRAFIA]

**ARROYO**, Miguel - "Trabalho-Educação e Teoria Pedagógica" em FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) - Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século (Coleção Estudos Culturais em Educação), Petrópolis-RJ, Vozes, 1998, p. 144.

**MACRUZ**, Fernanda; FAZZI, José Luiz, DAYRELL, Juarez Tarcísio e INÁCIO, Rodolfo - Jogos de Cintura ou como evitar a chatice das reuniões ou como brincar com coisas sérias ou como potencializar a aprendizagem ou como estimular a criatividade ou..., Belo Horizonte-MG, Escola Sindical 7 de Outubro, 1992, p. 31.

**FREIRE**, Paulo - "A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam" (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo 4), São Paulo, Autores Associados: Cortez Editora, 1982, p.11.



**COORDENAÇÃO GERAL**

FRANCISCO GAETANI (FJP)

MARIA EATRIZ RIBEIRO DE OLIVEIRA GONÇALVES (FJP)

MANUEL ROJAS BUVINICH (UNICEF)

**CONCEPÇÃO E REDAÇÃO**

JOSÉ LUIZ FAZZI

**REDAÇÃO FINAL**

WIELAND SILBERSCHNEIDER

**CONSULTORIA**

SARA RODRIGUES COELHO

LUIZ FLÁVIO FREITAS B. D E OLIVEIRA

DALTON J ORGE TEIXEIRA

**PROJETO GRÁFICO**

**COORDENAÇÃO**

LUIZ FLÁVIO FREITAS B. D E OLIVEIRA

**CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**

SIMONE NOGUEIRA

**REVISÃO**

JOÃO BASÍLIO COSTA

**ILUSTRAÇÕES**

AFO

**PRODUÇÃO**

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

UNICEF



**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
GOVERNO DE MINAS GERAIS



FundodasNaçõesUnidasparaaInfância